



MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DNIT
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO DNIT

REGIMENTO INTERNO DO CONSAD/DNIT

RESOLUÇÃO CONSAD/DNIT Nº. 52, DE 14 DE DEZEMBRO 2022,
PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO DE 20 DE DEZEMBRO DE 2022.



**MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES**

RESOLUÇÃO Nº. 52, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2022

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES – CONSAD/DNIT, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 11, parágrafo segundo, do Decreto nº. 11.225, de 07 de outubro de 2022; pelos artigos 2º, inciso X, e 30 do Regimento Interno do CONSAD/DNIT, aprovado pela Resolução CONSAD/DNIT nº. 42, de 17 de junho de 2021; com base no que consta no processo nº. 50600.008098/2019-71, e fundamentado na deliberação ocorrida na 147ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração do DNIT, realizada em 14 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º Aprovar a atualização do Regimento Interno do Conselho de Administração do DNIT.

Art. 2º Fica revogada a Resolução CONSAD/DNIT nº. 42, de 17 de junho de 2021.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor em 02 de janeiro de 2023.

**BRUNO EUSTÁQUIO FERREIRA CASTRO DE CARVALHO
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO DNIT**

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES – DNIT
REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAPÍTULO I
DEFINIÇÃO E FINALIDADE

Art. 1º O Conselho de Administração do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - CONSAD/DNIT, previsto nos artigos 85, 86 e 87 da Lei nº. 10.233, de 5 de junho de 2001, é órgão de deliberação superior do DNIT, conforme disposto no inciso I do artigo 3º do Anexo I do Decreto nº. 11.225, de 07 de outubro de 2022; e inciso I do artigo 4º e nos artigos 6º, 8º, 9º, 10 e 11 da Resolução nº. 39, de 17 de novembro de 2020, que instituiu o Regimento Interno do DNIT.

CAPÍTULO II
DA COMPETÊNCIA

Art. 2º Ao Conselho de Administração compete:

- I - aprovar o Regimento Interno do DNIT e as decisões sobre os casos omissos;
- II - aprovar as diretrizes do planejamento estratégico do DNIT;
- III - definir parâmetros e critérios para elaboração dos planos e programas de trabalho e de investimentos do DNIT, em conformidade com as diretrizes e prioridades estabelecidas pelo Ministério da Infraestrutura;
- IV - aprovar e supervisionar a execução dos planos e programas a que se refere o inciso III;
- V - aprovar a indicação pelo Diretor Geral do DNIT, quanto à nomeação, designação, exoneração ou dispensa do titular da Auditoria Interna.
- VI - aprovar e alterar o seu próprio Regimento Interno;
- VII - aprovar o Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna;
- VIII - executar outras atividades que lhe sejam cometidas por lei ou pelo Ministério da Infraestrutura;

Parágrafo Único. Caso haja divergência entre as deliberações aprovadas pelo Conselho de Administração e o Ministro de Infraestrutura, prevalecerá a decisão do Ministro.

Art. 3º Compete ao Presidente do Conselho de Administração:

- I - convocar e conduzir as reuniões ordinárias e extraordinárias do CONSAD, por intermédio de sua Secretaria;
- II - autorizar o comparecimento de Diretores e demais convidados às reuniões;
- III - autorizar a discussão de matérias não incluídas na ordem do dia;
- IV - proferir o voto de qualidade nas deliberações do CONSAD.

CAPÍTULO III
DA COMPOSIÇÃO

Art. 4º O Conselho de Administração será composto de seis membros, sendo:

- I - o Secretário-Executivo do Ministério da Infraestrutura, que o presidirá;
- II - o Diretor-Geral do DNIT;

III - dois Representantes do Ministério da Infraestrutura;

IV - dois Representantes do Ministério da Economia.

§ 1º O Substituto do Presidente do Conselho de Administração será designado pelo Ministro de Estado da Infraestrutura.

§ 2º A participação como membro do Conselho de Administração do DNIT não ensejará remuneração de qualquer espécie.

§ 3º As autoridades máximas dos órgãos referidos nos incisos de III e IV do caput indicarão seus representantes, que serão designados pelo Ministro de Estado da Infraestrutura.

Art. 5º Os Conselheiros serão investidos nos seus cargos, mediante assinatura de termo de posse.

CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES

Art. 6º O Conselho de Administração reunir-se-á:

I - em caráter ordinário, trimestralmente e, caráter extraordinário, mediante convocação do Presidente.

II - as reuniões ocorrerão na Sala de Reunião do Gabinete da Diretoria Geral do DNIT, e excepcionalmente, por motivo justificado e deliberado pelo Conselho, em outro local.

III - o quórum de reunião do Conselho de Administração é de quatro membros e o quórum de aprovação é de maioria absoluta.

Art. 7º A participação de membros da Diretoria e/ou servidores do DNIT nas reuniões será facultada, por proposta do Presidente ou de qualquer Conselheiro, com o objetivo de instruir e esclarecer as matérias submetidas à deliberação, devendo suas manifestações constarem em ata, quando os membros do Conselho entenderem necessário.

Art. 8º Para cada reunião do Conselho, obrigatoriamente, lavrar-se-á Ata, a qual será submetida à aprovação na reunião ordinária seguinte.

CAPÍTULO V ORDEM DOS TRABALHOS

Art. 9º Quando a matéria de excepcional relevância exigir apreciação urgente, o Presidente ou os Conselheiros poderão propor sua inclusão em pauta. Se aprovada a proposta, a matéria será apreciada na mesma reunião ou será incluída na pauta da próxima reunião.

Art. 10. Os Conselheiros poderão pedir vista dos processos em pauta, com a finalidade de fundamentar o voto, ficando, nesse caso, adiada a decisão. Caso o Presidente do Conselho entender que a matéria requer deliberação urgente, ao conceder vistas, poderá fixar o prazo para apreciação do processo, convocando, desde logo, nova reunião.

CAPÍTULO VI DOS IMPEDIMENTOS E VACÂNCIAS

Art. 11. São inelegíveis para os cargos do Conselho de Administração do DNIT pessoas impedidas por lei ou normatização específica.

Art. 12. No caso de vacância de cargo de Conselheiro, em decorrência de destituição, renúncia, morte, impedimento comprovado, invalidez ou perda do mandato ou outras hipóteses previstas em lei, o Ministro da Infraestrutura editará portaria designando novo membro para compor o Conselho de Administração do DNIT.

Art. 13. A renúncia ao cargo é feita mediante comunicação escrita ao Conselho, tornando-se eficaz a partir desse momento.

Art. 14. No caso de exoneração ou afastamentos legais do Diretor-Geral do DNIT, o seu Substituto formal na Autarquia assumirá a função de Conselheiro com todos os deveres e obrigações previstas neste Regimento, até o retorno ou a posse regular do novo titular.

Parágrafo Único. O Conselheiro que deixar de participar de duas reuniões ordinárias consecutivas ou três intermitentes, sem motivo justificado formalmente ou licença concedida pelo Conselho, perderá o cargo, ensejando a sua vacância definitiva com a consequente comunicação à autoridade que o designou.

CAPÍTULO VII DOS DEVERES E DAS RESPONSABILIDADES

Art. 15. É dever de todo Conselheiro, além daqueles previstos em lei e em regulamentação aplicável:

I - comparecer às reuniões do Conselho, previamente preparado e tendo examinado os documentos disponibilizados, e delas participar ativa e diligentemente;

II - manter sigilo sobre toda e qualquer informação da Autarquia a que tiver acesso em razão do exercício do cargo, bem como exigir o mesmo tratamento sigiloso dos profissionais que lhe prestem assessoria, utilizando-a somente para o exercício de suas funções de Conselheiro, sob pena de responder pelo ato que contribuir para sua indevida divulgação;

III - abster-se de intervir, isoladamente ou em conjunto com terceiro, em quaisquer negócios com empresas, suas controladas e coligadas, com seu acionista controlador, e ainda com o DNIT, salvo mediante aprovação prévia e específica do Conselho;

IV - declarar, previamente à deliberação, que, por qualquer motivo, tem interesse particular ou conflitante com o da Autarquia, quanto à determinada matéria submetida a sua apreciação, abstendo-se de sua discussão e voto; e

V - zelar pela adoção das boas práticas de governança corporativa do DNIT.

Art. 16. O membro do Conselho de Administração não é responsável pelos atos ilícitos de outros membros, salvo se com eles for conivente ou se concorrer para a prática do ato. Exime-se de responsabilidade o Conselheiro dissidente que faça consignar sua divergência em ata de reunião ou, não sendo possível, dela dê ciência imediata e por escrito ao órgão da Administração.

CAPÍTULO VIII DA SECRETARIA DO CONSELHO

Art. 17. A Secretaria do Conselho de Administração será composta pelos integrantes do Serviço de Apoio aos Órgãos Colegiados do DNIT.

Art. 18 - Compete à Secretaria do CONSAD, através do Serviço de Apoio aos Órgãos Colegiados do DNIT, o suporte físico, administrativo e logístico necessário para a realização das reuniões do Conselho.

Parágrafo Único. É competência exclusiva do Presidente a designação e a destituição do titular da Secretaria do Conselho de Administração.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19. Compete ao Auditor do DNIT assessorar o Presidente do Conselho de Administração nos assuntos pertinentes às suas competências regimentais no âmbito do DNIT.

Art. 20. Cabe ao Presidente do Conselho de Administração baixar os atos que consubstanciam as deliberações do Colegiado.

Art. 21. As informações, os documentos e outras demandas do Conselho devem ser apresentados à Secretaria do Conselho com o prazo mínimo de antecedência de 5 (cinco) dias antes da reunião do Colegiado.

ANEXO

QUADRO DE COORDENADAS (MEMORIAL DESCRITIVO)				
TÍTULO DA OBRA:		Projeto de Interesse de Terceiro - PIT - Companhia Águas de Joinville.		
SISTEMA GEODÉSICO DE REFERÊNCIA:		SIRGAS 2000	FUSO(S): 22	SISTEMA DE COORDENADAS: UTM
PONTO	VÉRTICE		COORDENADAS	
	E		N	
P1	713810.5583		7081388.4025	
P2	713878.3222		7081409.5764	

DECISÃO SUOD Nº 436, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2022

Autoriza a implantação de acesso na rodovia BR-376/PR, sob concessão à Concessionária Autopista Litoral Sul S.A. - Litoral Sul - Interessado: Lauro Jose Fontana.

O Superintendente de Infraestrutura Rodoviária, da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, no uso de suas atribuições e em conformidade com a Resolução ANTT nº 5.818, de 03 de maio de 2018, complementada com a Resolução nº 5.963, de 10 de março de 2022 e Portaria SUINF nº 28, de 07/02/2019, fundamentado no que consta do Processo nº 50500.258463/2022-10, decide:

Art. 1º Autoriza a implantação de acesso, por meio de execução de um tronco de via lateral, relativa a Projeto de Interesse de Terceiro - PIT, situada na faixa de domínio da Rodovia BR 376/PR, sob concessão à Concessionária Autopista Litoral Sul S.A. - Litoral Sul, no Km 622+800m, no município de São José dos Pinhais/PR de interesse de Lauro Jose Fontana.

Parágrafo Único. A localização da obra está descrita no quadro de coordenadas anexo a esta Decisão.

Art. 2º O início da obra objeto desta Decisão está condicionado à assinatura prévia do Contrato de Permissão Especial de Uso - CPEU a ser firmado entre Lauro Jose Fontana e a Concessionária Autopista Litoral Sul S.A. - Litoral Sul e que trará as particularidades e obrigações entre as partes.

Art. 3º Esta Decisão não exime o interessado da obtenção do licenciamento ambiental e do cumprimento de outros requisitos perante os demais órgãos da administração pública.

Art. 4º A autorização concedida por meio desta Decisão tem caráter precário, podendo ser revogada de acordo com critérios de conveniência e necessidade da ANTT.

Art. 5º Esta Decisão entra em vigor na data de sua publicação.

MIRIAN RAMOS QUEBAUD
Substituta

ANEXO

QUADRO DE COORDENADAS (MEMORIAL DESCRITIVO)				
TÍTULO DA OBRA:		Projeto de Interesse de Terceiro - PIT - Lauro Jose Fontana		
SISTEMA GEODÉSICO DE REFERÊNCIA:		SIRGAS 2000	FUSO(S): 22	SISTEMA DE COORDENADAS: UTM
PONTO	VÉRTICE		COORDENADAS	
	E		N	
P1	684.680,228		7.162.910,123	

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 52, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2022

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES - CONSAD/DNIT, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 11, parágrafo segundo, do Decreto nº. 11.225, de 07 de outubro de 2022; pelos artigos 2º, inciso X, e 30 do Regimento Interno do CONSAD/DNIT, aprovado pela Resolução CONSAD/DNIT nº. 42, de 17 de junho de 2021; com base no que consta no processo nº. 50600.008098/2019-71, e fundamentado na deliberação ocorrida na 147ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração do DNIT, realizada em 14 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º Aprovar a atualização do Regimento Interno do Conselho de Administração do DNIT.

Art. 2º Fica revogada a Resolução CONSAD/DNIT nº. 42, de 17 de junho de 2021.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor em 02 de janeiro de 2023.

BRUNO EUSTÁQUIO FERREIRA CASTRO DE CARVALHO

ANEXO

CAPÍTULO I
DEFINIÇÃO E FINALIDADE

Art. 1º O Conselho de Administração do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - CONSAD/DNIT, previsto nos artigos 85, 86 e 87 da Lei nº. 10.233, de 5 de junho de 2001, é órgão de deliberação superior do DNIT, conforme disposto no inciso I do artigo 3º do Anexo I do Decreto nº. 11.225, de 07 de outubro de 2022; e inciso I do artigo 4º e nos artigos 6º, 8º, 9º, 10 e 11 da Resolução nº. 39, de 17 de novembro de 2020, que instituiu o Regimento Interno do DNIT.

CAPÍTULO II
DA COMPETÊNCIA

Art. 2º Ao Conselho de Administração compete:

I - aprovar o Regimento Interno do DNIT e as decisões sobre os casos omissos;

II - aprovar as diretrizes do planejamento estratégico do DNIT;

III - definir parâmetros e critérios para elaboração dos planos e programas de trabalho e de investimentos do DNIT, em conformidade com as diretrizes e prioridades estabelecidas pelo Ministério da Infraestrutura;

IV - aprovar e supervisionar a execução dos planos e programas a que se refere o inciso III;

V - aprovar a indicação pelo Diretor Geral do DNIT, quanto à nomeação, designação, exoneração ou dispensa do titular da Auditoria Interna.

VI - aprovar e alterar o seu próprio Regimento Interno;

VII - aprovar o Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna;

VIII - executar outras atividades que lhe sejam cometidas por lei ou pelo Ministério da Infraestrutura;

Parágrafo Único. Caso haja divergência entre as deliberações aprovadas pelo Conselho de Administração e o Ministro de Infraestrutura, prevalecerá a decisão do Ministro.

Art. 3º Compete ao Presidente do Conselho de Administração:

I - convocar e conduzir as reuniões ordinárias e extraordinárias do CONSAD, por intermédio de sua Secretaria;

II - autorizar o comparecimento de Diretores e demais convidados às reuniões;

III - autorizar a discussão de matérias não incluídas na ordem do dia;

IV - proferir o voto de qualidade nas deliberações do CONSAD.

CAPÍTULO III
DA COMPOSIÇÃO

Art. 4º O Conselho de Administração será composto de seis membros, sendo:

I - o Secretário-Executivo do Ministério da Infraestrutura, que o presidirá;

II - o Diretor-Geral do DNIT;

III - dois Representantes do Ministério da Infraestrutura;

IV - dois Representantes do Ministério da Economia.

§ 1º O Substituto do Presidente do Conselho de Administração será designado pelo Ministro de Estado da Infraestrutura.

§ 2º A participação como membro do Conselho de Administração do DNIT não ensejará remuneração de qualquer espécie.

§ 3º As autoridades máximas dos órgãos referidos nos incisos de III e IV do caput indicarão seus representantes, que serão designados pelo Ministro de Estado da Infraestrutura.

Art. 5º Os Conselheiros serão investidos nos seus cargos, mediante assinatura de termo de posse.

CAPÍTULO IV
DAS REUNIÕES

Art. 6º O Conselho de Administração reunir-se-á:

I - em caráter ordinário, trimestralmente e, caráter extraordinário, mediante convocação do Presidente.

II - as reuniões ocorrerão na Sala de Reunião do Gabinete da Diretoria Geral do DNIT, e excepcionalmente, por motivo justificado e deliberado pelo Conselho, em outro local.

III - o quórum de reunião do Conselho de Administração é de quatro membros e o quórum de aprovação é de maioria absoluta.

Art. 7º A participação de membros da Diretoria e/ou servidores do DNIT nas reuniões será facultada, por proposta do Presidente ou de qualquer Conselheiro, com o objetivo de instruir e esclarecer as matérias submetidas à deliberação, devendo suas manifestações constarem em ata, quando os membros do Conselho entenderem necessário.

Art. 8º Para cada reunião do Conselho, obrigatoriamente, lavrar-se-á Ata, a qual será submetida à aprovação na reunião ordinária seguinte.

CAPÍTULO V
ORDEM DOS TRABALHOS

Art. 9º Quando a matéria de excepcional relevância exigir apreciação urgente, o Presidente ou os Conselheiros poderão propor sua inclusão em pauta. Se aprovada a proposta, a matéria será apreciada na mesma reunião ou será incluída na pauta da próxima reunião.

Art. 10. Os Conselheiros poderão pedir vista dos processos em pauta, com a finalidade de fundamentar o voto, ficando, nesse caso, adiada a decisão. Caso o Presidente do Conselho entender que a matéria requer deliberação urgente, ao conceder vistas, poderá fixar o prazo para apreciação do processo, convocando, desde logo, nova reunião.

CAPÍTULO VI
DOS IMPEDIMENTOS E VACÂNCIAS

Art. 11. São inelegíveis para os cargos do Conselho de Administração do DNIT pessoas impedidas por lei ou normatização específica.

Art. 12. No caso de vacância de cargo de Conselheiro, em decorrência de destituição, renúncia, morte, impedimento comprovado, invalidez ou perda do mandato ou outras hipóteses previstas em lei, o Ministro da Infraestrutura editará portaria designando novo membro para compor o Conselho de Administração do DNIT.

Art. 13. A renúncia ao cargo é feita mediante comunicação escrita ao Conselho, tornando-se eficaz a partir desse momento.

Art. 14. No caso de exoneração ou afastamentos legais do Diretor-Geral do DNIT, o seu Substituto formal na Autarquia assumirá a função de Conselheiro com todos os deveres e obrigações previstas neste Regimento, até o retorno ou a posse regular do novo titular.

Parágrafo Único. O Conselheiro que deixar de participar de duas reuniões ordinárias consecutivas ou três intermitentes, sem motivo justificado formalmente ou licença concedida pelo Conselho, perderá o cargo, ensejando a sua vacância definitiva com a consequente comunicação à autoridade que o designou.

CAPÍTULO VII
DOS DEVERES E DAS RESPONSABILIDADES

Art. 15. É dever de todo Conselheiro, além daqueles previstos em lei e em regulamentação aplicável:

I - comparecer às reuniões do Conselho, previamente preparado e tendo examinado os documentos disponibilizados, e delas participar ativa e diligentemente;

II - manter sigilo sobre toda e qualquer informação da Autarquia a que tiver acesso em razão do exercício do cargo, bem como exigir o mesmo tratamento sigiloso dos profissionais que lhe prestem assessoria, utilizando-a somente para o exercício de suas funções de Conselheiro, sob pena de responder pelo ato que contribuir para sua indevida divulgação;

III - abster-se de intervir, isoladamente ou em conjunto com terceiro, em quaisquer negócios com empresas, suas controladas e coligadas, com seu acionista controlador, e ainda com o DNIT, salvo mediante aprovação prévia e específica do Conselho;

IV - declarar, previamente à deliberação, que, por qualquer motivo, tem interesse particular ou conflitante com o da Autarquia, quanto à determinada matéria submetida a sua apreciação, abstendo-se de sua discussão e voto; e



V - zelar pela adoção das boas práticas de governança corporativa do DNIT.

Art. 16. O membro do Conselho de Administração não é responsável pelos atos ilícitos de outros membros, salvo se com eles for conivente ou se concorrer para a prática do ato. Exime-se de responsabilidade o Conselheiro dissidente que faça consignar sua divergência em ata de reunião ou, não sendo possível, dela dê ciência imediata e por escrito ao órgão da Administração.

CAPÍTULO VIII

DA SECRETARIA DO CONSELHO

Art. 17. A Secretaria do Conselho de Administração será composta pelos integrantes do Serviço de Apoio aos Órgãos Colegiados do DNIT.

Art. 18 - Compete à Secretaria do CONSAD, através do Serviço de Apoio aos Órgãos Colegiados do DNIT, o suporte físico, administrativo e logístico necessário para a realização das reuniões do Conselho.

Parágrafo Único. É competência exclusiva do Presidente a designação e a destituição do titular da Secretaria do Conselho de Administração.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19. Compete ao Auditor do DNIT assessorar o Presidente do Conselho de Administração nos assuntos pertinentes às suas competências regimentais no âmbito do DNIT.

Art. 20. Cabe ao Presidente do Conselho de Administração baixar os atos que consubstanciam as deliberações do Colegiado.

Art. 21. As informações, os documentos e outras demandas do Conselho devem ser apresentados à Secretaria do Conselho com o prazo mínimo de antecedência de 5 (cinco) dias antes da reunião do Colegiado.

RESOLUÇÃO Nº 53, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2022

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES - CONSAD/DNIT, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 11, parágrafo segundo, do Decreto nº. 11.225, de 07 de outubro de 2022; pelos artigos 2º, inciso XIV, e 30 do Regimento Interno do CONSAD/DNIT, aprovado pela Resolução CONSAD/DNIT nº. 42, de 17 de junho de 2021; com base no que consta no processo nº. 50616.002734/2022-87, e fundamentado na deliberação ocorrida na 147ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração do DNIT, realizada em 14 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º Aprovar a criação da Unidade Local de Mafra em Santa Catarina, subordinada à Superintendência Regional do DNIT nesse estado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 02 de janeiro de 2023.

BRUNO EUSTÁQUIO FERREIRA CASTRO DE CARVALHO

Ministério da Justiça e Segurança Pública

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA MJSP Nº 249, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2022

Dispõe sobre o emprego da Força Nacional de Segurança Pública em apoio à Polícia Federal, no Estado do Pará.

O MINISTRO DE ESTADO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e tendo em vista a Lei nº 11.473, de 10 de maio de 2007, o Decreto nº 5.289, de 29 de novembro de 2004, a Portaria MJ nº 3.383, de 24 de outubro de 2013, e o contido no Processo Administrativo nº 08072.002120/2022-23, resolve:

Art. 1º Autorizar o emprego da Força Nacional de Segurança Pública - FNSP em apoio à Polícia Federal, no Estado do Pará, nas atividades e nos serviços imprescindíveis à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, em caráter episódico e planejado, por trinta dias.

Art. 2º A operação terá o apoio logístico do órgão demandante, que deverá dispor da infraestrutura necessária à Força Nacional de Segurança Pública.

Art. 3º O contingente a ser disponibilizado obedecerá ao planejamento definido pela Diretoria da Força Nacional de Segurança Pública, da Secretaria Nacional de Segurança Pública, do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ANDERSON GUSTAVO TORRES

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL

CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CRIMINAL E PENITENCIÁRIA

RESOLUÇÃO Nº 28, DE 6 DE OUTUBRO DE 2022

Estabelece diretrizes para a realização de revista pessoal em estabelecimentos prisionais e veda a utilização de práticas vexatórias para o controle de ingresso nos locais de privação de liberdade; revoga a Resolução nº 5, de 28 de agosto de 2014; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CRIMINAL E PENITENCIÁRIA, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e

CONSIDERANDO que incumbe ao Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP), dentre outras atribuições, nos termos do art. 64 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal - LEP), "I - propor diretrizes da política criminal quanto à prevenção do delito, administração da Justiça Criminal e execução das penas e das medidas de segurança; [...] III - promover a avaliação periódica do sistema criminal para a sua adequação às necessidades do País; [...] VIII - inspecionar e fiscalizar os estabelecimentos penais, bem assim informar-se, mediante relatórios do Conselho Penitenciário, requisições, visitas ou outros meios, acerca do desenvolvimento da execução penal nos Estados, Territórios e Distrito Federal, propondo às autoridades dela incumbida as medidas necessárias ao seu aprimoramento";

CONSIDERANDO o advento da Emenda Constitucional nº 104, de 4 de dezembro de 2019, que "altera o inciso XIV do caput do art. 21, o § 4º do art. 32 e o art. 144 da Constituição Federal, para criar as polícias penais federal, estaduais e distrital";

CONSIDERANDO que a Lei nº 13.271, de 15 de abril de 2016, veda que "as empresas privadas, os órgãos e entidades da administração pública, direta e indireta", adotem "qualquer prática de revista íntima de suas funcionárias e de clientes do sexo feminino" (art. 1º);

CONSIDERANDO a "controvérsia relativa à ilicitude da prova obtida a partir de revista íntima de visitante em estabelecimento prisional, por ofensa ao princípio da dignidade da pessoa humana e à proteção ao direito à intimidade, à honra e à imagem", objeto do Recurso Extraordinário com Agravo (ARE) nº 959.620, com repercussão geral reconhecida por unanimidade pelo Supremo Tribunal Federal (Tema 998);

CONSIDERANDO o entendimento do Superior Tribunal de Justiça, no sentido de que, "caso haja fundadas suspeitas de que o visitante do presídio esteja portando material ilícito, é possível a realização de revista íntima, com fins de segurança, a qual, por si só, não ofende a dignidade da pessoa humana, notadamente quando realizada dentro dos parâmetros legais e constitucionais, sem nenhum procedimento invasivo" (STJ, Sexta Turma, REsp 1523735/RS, rel. Min. Rogério Schietti Cruz, j. 20-2-2018, DJe 26-2-2018), ao passo que "é ilícita a revista pessoal realizada por agente de segurança privada e todas as provas decorrentes desta" (STJ, Quinta Turma, HC 470.937/SP, rel. Min. Joel Ilan Paciornik, j. 4-6-2019, DJe 17-6-2019);

CONSIDERANDO o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, que estabelece normas para a consolidação dos atos normativos;

CONSIDERANDO o disposto no Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, que "dispõe sobre a revisão e a consolidação dos atos normativos inferiores a decreto";

CONSIDERANDO o trabalho realizado pela Comissão Permanente de Sistema Prisional e Fundo Penitenciário Nacional, para a revisão das normas pertinentes a tais temáticas, nos termos de decisão do Plenário; e

CONSIDERANDO o deliberado pelo Plenário do Conselho de Política Criminal e Penitenciária em sua 488ª Reunião Ordinária, resolve:

Art. 1º A revista pessoal é a inspeção efetuada com fins de segurança, em todas as pessoas que pretendem ingressar em locais de privação de liberdade e que venham a ter contato direto ou indireto com pessoas privadas de liberdade ou com o interior do estabelecimento.

§ 1º A revista pessoal deve preservar a integridade física, psicológica e moral da pessoa revistada.

§ 2º A revista pessoal em ambiência prisional é de competência da polícia penal, vedada sua realização por agente privado.

§ 3º A revista pessoal deverá ocorrer mediante uso de equipamentos eletrônicos detectores de metais, aparelhos de raio-x, escâner corporal, dentre outras tecnologias e equipamentos de segurança capazes de identificar armas, explosivos, drogas ou outros objetos ilícitos, ou, excepcionalmente, de forma manual.

§ 4º Ressalvado o disposto no art. 3º, excepcionalmente, na ausência dos equipamentos mencionados no § 2º ou havendo fundada suspeita, poderá ser realizada a revista manual.

§ 5º Para efeitos desta Resolução, em caso da excepcionalidade da revista manual:

a) a pessoa revistada permanecerá com as roupas íntimas;

b) a revista manual será realizada por policial penal do mesmo sexo do visitante;

c) visitantes travestis, transexuais ou intersexuais, no momento de seu cadastro prévio para habilitação à visitação, poderão indicar o gênero desejado de policial penal que realizará o procedimento da revista manual, respeitado o direito ao uso do nome social, na forma da lei.

Art. 2º É vedada a revista vexatória, desumana ou degradante, notadamente:

I - desnudamento;

II - conduta que implique o toque ou a introdução de objetos nas cavidades corporais da pessoa revistada;

III - uso de cães ou animais farejadores, ainda que treinados para esse fim;

IV - agachamento ou salto.

Art. 3º Mesmo que se verifique anuência da pessoa visitante, não haverá submissão a revista íntima, exceto em caso de fundada suspeita, nos termos dos arts. 240 e 244 do Código de Processo Penal, observados em qualquer caso os arts. 1º e 2º desta Resolução.

Art. 4º As pessoas com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes, as pessoas com crianças de colo e os obesos terão atendimento prioritário, nos termos da Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, assim como as pessoas com transtorno do espectro autista.

Art. 5º O acesso de gestantes ou pessoas com qualquer limitação física impeditiva da utilização de recursos tecnológicos aos estabelecimentos prisionais será assegurado pelas autoridades prisionais, observado o disposto nesta Resolução.

Art. 6º A revista pessoal em crianças e adolescentes deve ser precedida de autorização expressa de seu representante legal e somente será realizada na presença deste.

Art. 7º Os pertences em posse dos visitantes, cujo ingresso seja autorizado pela administração prisional, devem ser, preferencialmente, submetidos a equipamentos de raio-x.

§ 1º Na ausência de equipamentos de raio-x, ou na presença de fundada suspeita, os pertences citados no caput serão inspecionados visual e manualmente.

§ 2º Está autorizado o uso de outro equipamento que venha a contribuir para a completa inspeção de pertences de posse de visitantes, desde que não os danifique.

§ 3º Não se admitirá ingresso de bens ou objetos destinados aos presos que não tenham sido inspecionados.

Art. 8º A pessoa que se negar a submeter-se à revista pessoal e à inspeção de pertences poderá ter seu ingresso no estabelecimento penal negado.

Art. 9º Os projetos arquitetônicos de construção, reforma ou ampliação de estabelecimentos prisionais de regime fechado e de detenção provisória deverão prever espaço e estrutura para instalação de equipamentos de revista eletrônica, em especial de escaneamento corporal, e para guarda de pertences dos visitantes.

§ 1º O Departamento Penitenciário Nacional e as administrações penitenciárias das unidades federadas devem priorizar a instalação dos equipamentos previstos no caput nos acessos às unidades de regime fechado e centros de detenção provisória.

§ 2º O Departamento Penitenciário Nacional e as administrações penitenciárias das unidades federadas deverão elaborar e publicar, em até 180 (cento e oitenta) dias, plano de implantação gradual, com vistas a atender integralmente às unidades de regime fechado e centros de detenção provisória.

§ 3º No caso de a unidade prisional se encontrar em complexo com outros estabelecimentos penais, os escâneres corporais poderão ser de uso comum, desde que isso não comprometa a capacidade de atender à demanda ordinária de visitantes.

Art. 10º O Departamento Penitenciário Nacional e as administrações penitenciárias das unidades federadas publicarão, em até 90 (noventa) dias, regras de ingresso e de inspeção de pessoas e objetos compatíveis com esta Resolução em suas páginas oficiais, redes sociais eventualmente existentes, e fisicamente, nos estabelecimentos prisionais, de maneira visível aos visitantes.

Art. 11 A critério da autoridade prisional, os presos visitados poderão ser revistados ao término da visita, ou suas celas, e a recusa poderá constituir falta disciplinar, conforme o caso (arts. 49 e seguintes da Lei nº 7.210/1984 - Lei de Execução Penal).

Art. 12 Os órgãos de execução penal (art. 61 da Lei de nº 7.210/1984 - Lei de Execução Penal) devem fiscalizar o cumprimento desta Resolução.

Art. 13 Fica revogada a Resolução nº 5, de 28 de agosto de 2014.

Art. 14 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

MÁRCIO SCHIEFLER FONTES

ATA DA 487ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 1º DE SETEMBRO DE 2022

No dia primeiro do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, os membros do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária - CNPCCP reuniram-se ordinariamente por meio de videoconferência, presentes o Presidente, Conselheiro Márcio Schiefler Fontes, e os seguintes membros: Alessio Aldenucci Jr.; Alexander Barroso Siqueira Neto; André Alisson Leal Teixeira; Antônio Henrique Graciano Suxberger; Davi Márcio Prado Silva; Diego Mantovaneli do Monte; Emerson Davis Leônidas Gomes; Gilmar Bortolotto; Jocemara Rodrigues da Silva; Julio Cezar Lemos Travessa; Francisca Hildeth Leal Evangelista Nunes; Luiz Carlos Rezende e Santos; Marcelo Mesquita Silva; Marcus Castelo Branco Alves Semeraro Rito; Paulo Eduardo de Almeida Sorci; Pery Francisco Assis Shikida; Rodrigo Almeida Morel; Sandro Abel Sousa Barradas; Salise Monteiro Sanhotene; Ulysses de Oliveira Gonçalves Jr.; Vanessa Luz; Wilson Salles Damazio. Ausências Justificadas: Conselheiros Juliana Zappalá Porcero Pires de Saboia; Patrícia Nunes Naves e Walter Nunes da Silva Jr. Convidados: Tânia Maria Matos Ferreira Fogaça/Diretora-Geral do DEPEN; Paula Cristina da Silva Godoy/Ouvidora do DEPEN; Lício Joaquim da Silva Rego/DEPEN; Luiz Fernando Chaves da Motta/DEPEN. O Presidente deu início à 487ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Com o uso da palavra, apresentou a ata da 486ª Reunião Ordinária do CNPCCP, aprovada por unanimidade pelo Plenário. Após cumprimentos iniciais a todos os presentes, o Presidente iniciou a pauta concedendo a palavra à Ouvidora Nacional de Serviços Penais, Paula Cristina Godoy, para apresentação do plano de inspeção prisional e Acórdão nº 972/2018 do Tribunal de Contas da União. Para tratar desta pauta, a Ouvidora contará com o apoio

